

A mandala das virtudes dos profissionais bibliotecários¹

Isa Maria Freire
Alba Ligia de Almeida Silva
Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento

Resumo: Relata uma experiência de pesquisa-ação desenvolvida com a participação de alunos de três turmas da disciplina Ética da Informação no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, no período de março de 2011 a setembro de 2012. Aborda as virtudes na perspectiva de Comte-Sponville (1999), destacando sua definição de virtude como “força que age”, bem como os procedimentos adotados no desenvolvimento da pesquisa. Descreve o quadro das virtudes proposto pelo autor, destacando dez virtudes escolhidas pelos alunos participantes como aquelas mais representativas da prática bibliotecária e, por extensão, da área da Biblioteconomia. Apresenta a Mandala das Virtudes da Biblioteconomia, elaborada a partir dos resultados da pesquisa e indicada pelos participantes da experiência como pertinente à prática profissional bibliotecária, a saber: Coragem, Tolerância, Humildade, Justiça, Humor e Amor.

Palavras-chave: Biblioteconomia – formação profissional. Virtudes – bibliotecários. Virtudes – mandala.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata uma experiência de pesquisa-ação com turmas da disciplina Ética da Informação, no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), fundamentada na filosofia das virtudes de Comte-Sponville (1999) e desenvolvida na perspectiva das qualidades necessárias ao profissional bibliotecário, na sociedade contemporânea.

Nesse sentido, considerando a proposta Político-Pedagógica na qual se insere a disciplina Ética da Informação, as ações de pesquisa que relatamos no presente trabalho foram

1 Fundamentado no texto *A mandala das virtudes da Biblioteconomia: relato de pesquisa*, escolhido como melhor trabalho (modalidade Comunicação Oral) do XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (2013). Para o presente artigo, foram ampliadas as contribuições na abordagem e procedimentos metodológicos.

orientadas pela seguinte questão: dentre as virtudes descritas por Comte-Sponville (1999), quais seriam necessárias à prática bibliotecária?

Na verdade, ao abordarmos esta questão — que certamente poderia ser a primeira de muitas — não temos a pretensão de esgotar todas as discussões que dela poderiam decorrer, mesmo porque o tema da formação profissional, destacado no presente trabalho, tem dimensões culturais, políticas e ideológicas que precisariam ser consideradas em um estudo mais aprofundado.

Nosso propósito foi o de propiciar aos futuros bibliotecários a oportunidade para uma reflexão sobre a formação de pessoas virtuosas, no âmbito da formação de profissionais competentes, pois a necessidade desses estudos se faz presente na sociedade contemporânea.

2 BIBLIOTECONOMIA NA UFPB: COMPROMISSO COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL²

O Curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), reconhecido pelo Decreto n° 76.178, de 1 de setembro de 1975, iniciou suas atividades com apenas quatro docentes. Nessa época, de acordo com a documentação consultada, as atribuições do profissional bibliotecário estavam voltadas para o planejamento, organização, direção e execução dos serviços de bibliotecas e Centros de Documentação e Informação. Suas atividades, portanto, eram direcionadas aos Serviços de Documentação, Arquivo e Bibliotecas. As disciplinas do Curso eram predominantemente direcionadas aos aspectos técnicos da profissão, com carga horária expressiva em Catalogação, Classificação, Bibliografia e Documentação.

Após 20 anos de experiência, foi feita a Reforma do Currículo Pleno, a partir do estabelecimento de um Currículo Mínimo em 1982, em nível nacional, pela Resolução 08/82 do Conselho Federal de Educação. A reformulação desse currículo, cuja implantação ocorreu em 1984, teve como objetivo a formação de um profissional mais comprometido com a realidade social, para atender não apenas às necessidades informacionais colocadas pelos

² Texto extraído e adaptado do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso de Biblioteconomia da UFPB. Disponível em: <http://dci.ccsa.ufpb.br/editais/PPP_Biblioteconomia.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2013.

usuários, mas, sobretudo, tornar-se um indivíduo proativo e gerador de novas demandas informacionais.

Com a implementação da nova LDB - Lei nº 9.494/96 e as Diretrizes Curriculares estabelecidas, conforme o Edital nº 04/97 da Secretaria de Educação Superior (SESU), do Ministério de Educação e Cultura (MEC), o currículo de 1982 começou a passar por uma profunda transformação. Tendo como base essas medidas legais, as discussões desencadeadas em todos os cursos de Biblioteconomia no Brasil contribuíram para uma reestruturação curricular que não se estabelece apenas com um currículo mínimo, mas propõe uma flexibilidade curricular que, sem prejuízo para uma formação didática, científica e tecnológica sólida, pode avançar na direção de uma formação humanística.

Em 1998, o Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB apresentou ao Colegiado Departamental, a proposta concreta de reestruturação do Curso, visto que o modelo adotado à época, já não correspondia aos anseios dos ingressos e as exigências da sociedade.

Diante dessa iniciativa, surgiram novas discussões e debates, no sentido de que a reforma curricular deveria ser desenhada com base em um novo paradigma em que a informação e o conhecimento assumem um papel fundamental, deslocando-se do paradigma da modernidade como uma tradição da área na qual o livro é o suporte da informação. Assim, o surgimento de direções renovadas no ensino de Graduação em Biblioteconomia na Paraíba, abria espaços para reconfiguração de um novo currículo que propunha.

As competências e habilidades inerentes ao profissional bibliotecário, decorrentes do Projeto Político-Pedagógico, devem qualificá-lo para o exercício profissional em suas habilitações, de forma a atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária. É nesse contexto da formação profissional que o Curso de Biblioteconomia está estruturado em seis áreas curriculares:

- Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação;
- Organização e Tratamento da Informação;
- Recursos e Serviços de Informação;
- Gestão de Unidades de Informação;
- Tecnologia da Informação;
- Pesquisa.

Nessa perspectiva, destacamos a área curricular “Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação”, onde se insere a disciplina Ética da Informação, espaço de desenvolvimento da pesquisa, que tem como ementa:

Perspectiva histórica e sistemática da ética. Ética da informação produzida, acessada e utilizada. Ética e o profissional da informação. Ética nas relações humanas. Ética na vida do profissional da informação. Código de ética profissional. Legislação que rege a profissão. Entidades de Classe. Mundo do trabalho, prática profissional e responsabilidade social. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2007)

Na disciplina Ética da informação, a ideia de um Bem ao qual devemos aspirar, enquanto seres humanos que somos, dialoga com a possibilidade de um ‘livre arbítrio’ que nos orienta, qual *daimon*³ socrático, no exercício da profissão bibliotecária na sociedade. Esta ideia pode ser considerada como fundamento para ações de responsabilidade social no campo da informação, tal como sugerida por Freire (2001), as quais se iniciam nos indivíduos e se espalham, como uma corrente pelo Bem, nos grupos dos quais esses indivíduos participam.

Acompanhando a relevância do conhecimento na sociedade, o Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB procurou, em vários momentos de sua trajetória de formação, discutir seus rumos em consonância com os anseios de cada época. O Projeto Político-Pedagógico atual do Curso delinea um perfil ético, político e social de um profissional capaz de refletir não somente sobre os fundamentos teóricos e tecnológicos da informação, mas, especialmente, de compreender sua profissão como um campo de possibilidades numa sociedade em que se processam grandes transformações.

Assim, foi no âmbito das leituras e discussões promovidas na disciplina Ética da informação que inserimos a pesquisa sobre virtudes que seriam necessárias à prática dos profissionais bibliotecários e que, a nosso ver, poderiam ser extensivas à Biblioteconomia.

³ “*Daemon* ou *daimon* (transliteração do grego: *dáimon*, tradução "divindade", "espírito") é um tipo de ser que em muito se assemelha aos gênios da mitologia árabe. São intermediários entre os deuses e os homens. [...]” Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Daemon>>. Acesso em: 13 abr. 2013.

3 AS PEQUENAS GRANDES VIRTUDES DE COMTE-SPONVILLE

André Comte-Sponville (1999, p. 13) inicia o preâmbulo do seu *Pequeno tratado das grandes virtudes* afirmando que “Se a virtude pode ser ensinada, como creio, é mais pelo exemplo do que pelos livros”. Nesse sentido, indaga, a seguir: “O que é uma virtude?”. Eis que o próprio autor responde com definições e exemplos:

É uma força que age, ou que pode agir. Assim a virtude de uma planta e de um remédio, que é tratar, de uma faca, que é cortar, ou de um homem, que é querer e agir humanamente. Esses exemplos, que vêm dos gregos, dizem suficientemente o essencial: virtude é poder, mas poder específico. A virtude do heléboro não é a da cicuta, a virtude da faca não é a da enxada, a virtude do homem não é a do tigre ou da cobra. A virtude de um ser é o que constitui seu valor, em outras palavras, sua excelência própria: a boa faca é a que corta bem, o bom remédio é o que cura bem, o bom veneno é o que mata bem... Virtude é poder, e o poder basta à virtude. (COMTE-SPONVILLE, 1999, p. 13)

Nesse sentido, corroborando Comte-Sponville (1999), Christofolletti (2012, p. 96) entende a virtude como uma “tendência para o bem, que deve ser ensinada desde o início da existência; [...] um hábito ou uma disposição racional que torna o homem bom e lhe permite cumprir bem a sua tarefa. Não é algo inato, mas resultado de aprendizado, de exercício cotidiano”. Mas, se todo ser possui seu poder específico, qual seria a excelência própria do homem?

Na visão de Aristóteles (1984), seria a vida racional, que nos distingue dos animais. Mas para Comte-Sponville (1999), apenas a razão não seria suficiente, sendo necessários, também, o desejo, a educação, o hábito, a memória. Pois

[...] toda virtude é histórica, como toda a humanidade, e ambas, no homem virtuoso, sempre coincidem: a virtude de um homem é o que o faz humano, ou antes, é o poder específico que tem o homem de afirmar sua excelência própria, isto é, sua humanidade (no sentido normativo da palavra). Humano, nunca humano demais... A virtude é uma maneira de ser, explicava Aristóteles, mas adquirida e duradoura, é o que somos (logo o que podemos fazer) porque assim nos tornamos. Mas como, sem os outros homens? A virtude ocorre, assim, no cruzamento da hominização (como fato biológico) e da humanização (como exigência cultural) [...]. (COMTE-SPONVILLE, 1999, p. 15)

A virtude, então, seria nossa maneira de ser e de agir humanamente, isto é, “nossa capacidade de agir bem”, conforme Comte-Sponville (1999 p. 17). Assim, desde Aristóteles, a virtude seria

[...] uma disposição adquirida de fazer o bem. É preciso dizer mais, porém: ela é o próprio bem, em espírito e em verdade. [...] as virtudes (pois há várias, visto que não se poderia reduzir todas elas a uma só, nem se contentar com uma delas) são nossos valores morais, se quiserem, mas encarnados, tanto quanto quisermos, mas vividos, mas em ato. Sempre singulares, como cada um de nós, sempre plurais, como as fraquezas que elas combatem ou corrigem. (COMTE-SPONVILLE, 1999, p. 17)

Para o seu *Pequeno tratado...* Comte-Sponville (1999, p. 18) selecionou 18 virtudes que lhe pareceram mais importantes, comentando como são ou deveriam ser, e o que as torna “sempre necessárias e sempre difíceis”. Deliberadamente, seu conjunto de virtudes começa pela *polidez*, “que ainda não é moral”, e termina pelo *amor*, “que não o é mais”.

Nesta aplicação do conjunto de virtudes de Comte-Sponville (1999) ao campo da Biblioteconomia, seguimos o modelo do autor e iniciamos nosso Caminho das Virtudes com a *Polidez*, a porta para as demais virtudes, encerrando com o *Amor*, porque o amor nunca acaba.

Na figura 1, representamos o conjunto das 18 “pequenas grandes virtudes” de Comte-Sponville (1999), tomando a liberdade de destacar o *Amor* como conceito central dessa abordagem:

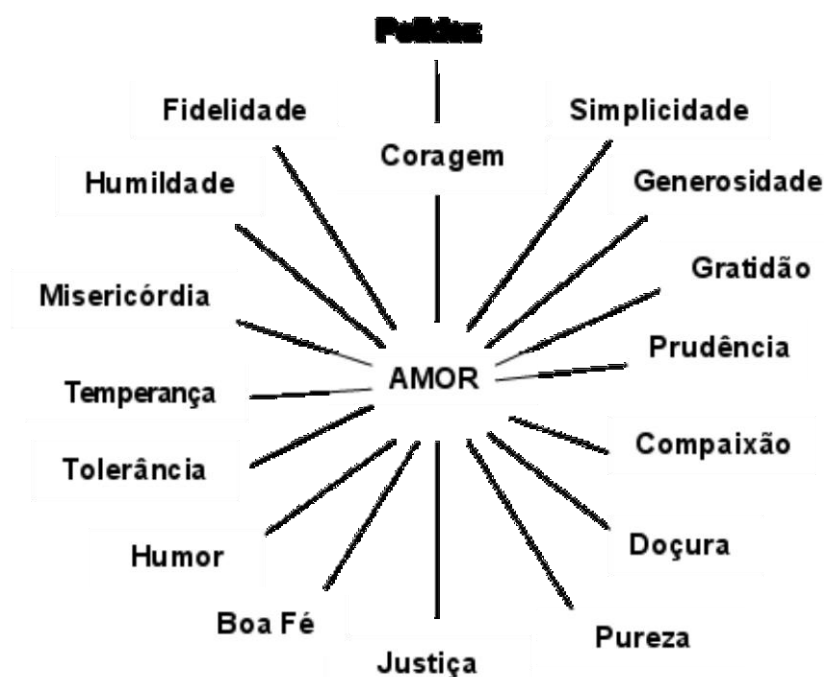


Figura 1 – Diagrama das 18 virtudes de Comte-Sponville (1999)
 Fonte: Baseado em Comte-Sponville, 1999. Elaborado pelas autoras, 2013.

A seguir, apresentamos um resumo das essências das virtudes e comentários de Comte-Sponville (1999) sobre suas características:

Virtudes	Essência	Comentários
Polidez	A polidez é uma ética do comportamento, um código da vida social – uma pequena coisa que prepara grandes coisas.	As boas maneiras precedem as boas ações e levam a estas. Mas é preciso tomar cuidado para não permanecer apenas na aparência.
Fidelidade	O homem é espírito pela memória e humano pela fidelidade. Nem dogmatismo, pois, nem inconstância.	Trata-se de não confundir a razão (fidelidade ao verdadeiro), com a moral (fidelidade à lei e ao amor).
Prudência	A prudência é a “virtude do risco e da decisão”. Nenhuma virtude <i>em ato</i> poderia prescindir da prudência, que age sobre nossas escolhas.	A prudência não reina, mas deve governar sobre as decisões. Contudo, há riscos dos quais é necessário correr, perigos que é necessário enfrentar.
Temperança	A temperança é uma regulação voluntária da pulsão de vida. Mas ela não visa superar nossos limites, apenas respeitá-los.	É a arte da moderação, pela qual somos senhores de nossos prazeres. Virtude ética, está mais no âmbito do bom senso.
Coragem	A coragem é a virtude dos heróis. A coragem só existe no presente e deve ser inseparável da medida, sem o que seria imprudência.	Mas a coragem pode para o bem e para o mal, sem alterar a natureza deste ou daquele. Que virtude é essa que parece indiferente aos valores?

Continua

Continuação

Virtudes	Essência	Comentários
Justiça	A justiça existirá se a fizermos. Ela não é uma virtude como as outras: é o horizonte de todas e a lei de sua coexistência.	É aquilo sem o que os valores deixariam de ser valores. Uma disposição constante da alma, atribuindo a cada um o que lhe seria devido.
Generosidade	A virtude do dom, que parece dever mais ao coração ou ao temperamento. Está relacionada à solidariedade e igualdade entre os seres humanos.	Trata-se de agir unicamente de acordo com as exigências do amor, da moral ou da solidariedade. Também se relaciona com justiça e generosidade.
Compaixão	Compadecer é <i>sofrer com</i> e esta virtude também pertence à ordem dos sentimentos. Trata-se de uma forma de empatia com sentimentos alheios.	Seus contrários são dureza, crueldade, frieza, secura de coração... Não é um dever senti-la mas, sim, desenvolver a capacidade de senti-la.
Misericórdia	É a virtude do perdão, o que não é apagar a falta mas, sim, parar de odiar. É a virtude que triunfa sobre o ressentimento e o desejo de punição.	Virtude mediadora, de transição. É o caminho que inclui até mesmo os que fracassam nela. “Perdoa-te, minh’alma, teus ódios e tuas cóleras.”
Gratidão	É a mais agradável das virtudes, mas não é a mais fácil. A gratidão nada tem a dar, além do prazer de ter recebido. A gratidão é alegria e amor.	O que a gratidão dá? Ela dá a si mesma, e é levada a agir em favor de quem a suscita. Como não agradecer à Vida por existirmos e estarmos aqui?
Humildade	É uma virtude lúcida, sempre insatisfeita consigo mesma, mas que o seria ainda mais se não o fosse. É a virtude do homem que sabe não ser Deus.	Como virtude, é essa tristeza verdadeira de sermos apenas nós. Misericórdia e humildade vão de par e se completam: aceitar-se, mas não se iludir.
Simplicidade	A simplicidade não é uma virtude que se some à existência: é a própria existência, enquanto nada a ela se soma. É ser o que é.	O simples é aquele que não simula, que não calcula nem tem artimanhas ou segredos. A simplicidade só se aprende pouco a pouco.
Tolerância	Tolerar é aceitar o que poderia ser condenado, é deixar fazer o que se poderia impedir ou combater. É renunciar ao poder	Tolerância não é passividade. Seu papel na vida coletiva é o papel da polidez na vida interpessoal: apenas um começo, mas o é.
Pureza	Esta pode ser a virtude mais difícil de apreender, mas temos que experimentá-la. A pureza é uma evidência e um mistério.	A pureza é o amor sem cobiça, uma certa maneira de não ver o mal em parte alguma, apenas onde ele se encontra...
Doçura	Trata-se de uma virtude feminina, uma coragem sem violência, uma força sem dureza, um amor sem cólera.	É a recusa a fazer sofrer, a devastar; é respeito, proteção, benevolência. Não podemos viver sem um mínimo de doçura.
Boa-fé	É a conformidade dos atos e das palavras com a vida interior, ou desta consigo mesma. É crença fiel no que se crê de verdade.	A boa-fé é uma sinceridade ao mesmo tempo transitiva e reflexiva. Ela quer, entre os homens, o máximo de verdade possível.
Humor	Quando é fiel a si, o humor conduz à humildade. Mas também vale por si mesmo, ao transmutar tristeza em alegria.	O humor é uma manifestação de generosidade. Há coragem no humor, grandeza e generosidade. Como não seria uma virtude?
Amor	O amor é primeiro, não em absoluto mas em relação à moral, ao dever, à Lei. É o alfa e o ômega de toda virtude.	O amor não pode ser comandado, pois comanda. Sua ausência é o que torna as virtudes necessárias: o amor liberta.

Quadro 1 – Resumo da essência e comentários sobre as virtudes

Fonte: COMTE-SPONVILLE, 1999.

E por concordarmos com essa reflexão, propomos uma aplicação da filosofia das virtudes à vida profissional nas organizações - no nosso caso a organização acadêmica. Nessa perspectiva, o espaço acadêmico de formação profissional pode ser visto não somente como campo de preparação para uma atividade econômica, mas, também, como oportunidade para expressão da criatividade individual e da cooperação nas relações humanas.

Pode ser visto como um espaço para a prática das virtudes, do “bem sem olhar a quem”, como exorta a sabedoria popular. Pois acreditamos que construir caminhos das virtudes nas organizações, por onde possam fluir os sentimentos e conhecimentos que nos tornam mais humanos, é uma proposta coerente com o desafio de Comte-Sponville (1999) ao produzir um “pequeno tratado das grandes virtudes”.

4 CONSTRUINDO A MANDALA DAS VIRTUDES

Mandala é uma palavra sânscrita que significa círculo ou aquilo que circunda um centro.⁴ Trata-se de uma representação geométrica da dinâmica relação entre o homem e o cosmo. Nesse sentido, toda mandala é uma exposição plástica e visual do retorno à unidade pela delimitação de um espaço sagrado e atualização de um tempo divino. É com essa premissa que desenvolvemos nossa pesquisa-ação com as turmas do bacharelado em Biblioteconomia da UFPB, no período correspondente a três semestres letivos.

A pesquisa-ação traduz nossa escolha de abordar a comunicação da informação como ação transformadora, no sentido que lhe atribui Araújo (1994), criando espaço para intervenção empírica em uma dada situação. Segundo Thiollent (1997, p. 15), a pesquisa-ação “consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos”. Nessa perspectiva, entende-se por “ator” um grupo de pessoas dispendo de certa capacidade de ação coletiva consciente em um contexto social delimitado, podendo designar tanto os grupos informais no ambiente de uma organização quanto os grupos formalmente constituídos. No nosso caso, os “atores” se situam no espaço de formação

⁴ Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Mandala>>. Acesso em; 13 abr. 2013.

profissional constituído pela disciplina Ética da informação, ministrada no segundo dos dez períodos previstos para o curso de bacharelado em Biblioteconomia da UFPB.

Iniciamos a pesquisa em 2011, na forma de exercício em classe, encerrando a série aqui apresentada no primeiro semestre de 2012. Nosso objetivo foi escolher, de forma coletiva, quais as seis virtudes, dentre as 18 virtudes por Comte-Sponville (1999), que um profissional bibliotecário deveria ter — ou se esforçar para ter —, na sua prática bibliotecária.

Para coleta de dados, utilizamos uma estrutura operacional constituída de cinco etapas:

- (1) palestra sobre *O caminho das virtudes*;
- (2) elaboração, pelos alunos, das respectivas mandalas das virtudes, mediante uso do formulário criado por Freire (2008);
- (3) formação de grupos para discussão da pertinência das virtudes pessoais para o exercício profissional;
- (4) elaboração da mandala das virtudes do profissional bibliotecário, na visão de cada grupo de participantes;
- (5) plenária da turma, que consistiu na apresentação da mandala de cada grupo, sendo tabulado um quadro com as virtudes escolhidas pelos grupos, de modo a revelar as seis virtudes que se destacaram no conjunto de virtudes dos grupos.

Assim, a mandala das virtudes foi elaborada primeiramente como exercício de cada participante, na perspectiva da prática profissional, utilizando o formulário-modelo com apoio do quadro de resumo das virtudes (Quadro 1) e conforme instruções específicas. A seguir, os alunos se organizaram em grupos com até cinco participantes, os quais receberam novo formulário, material de apoio e instruções para organizar um quadro com as virtudes das mandalas individuais, a partir do qual as virtudes foram discutidas na perspectiva da elaboração de uma mandala das virtudes desejáveis aos profissionais do campo da Biblioteconomia.

Ao final do processo de elaboração das mandalas pelas três turmas participantes, reunimos as virtudes em um quadro a partir do qual identificamos as seis virtudes que se destacaram, as quais foram reunidas em uma única mandala. São as virtudes cujas características consideramos representar não somente as virtudes desejáveis aos profissionais bibliotecários, mas também à própria área da Biblioteconomia enquanto campo de atividade profissional.

Dentre as 18 virtudes consideradas por Comte-Sponville (1999) as turmas selecionaram dez virtudes, das quais três (*Coragem, Humildade, Tolerância*) se repetiram em todas as mandalas elaboradas, constituindo 50% das virtudes escolhidas em cada turma; e duas virtudes (*Justiça e Humor*) se repetiram em duas das mandalas elaboradas, representando cerca de 30% das escolhas realizadas no decorrer da pesquisa. As demais virtudes indicadas como representativas das características desejáveis no exercício da prática bibliotecária, foram *Polidez, Prudência, Generosidade, Gratidão e Amor*.

No quadro 2, a seguir, apresentamos as virtudes escolhidas pelas turmas participantes, bem como um resumo de suas características:

Virtudes escolhidas	Características
Polidez	A <i>cortesia</i> é uma ética do comportamento, um código da vida social – uma pequena coisa que prepara grandes coisas. As boas maneiras precedem as boas ações e levam a estas, mas é preciso cuidado para não ficar na aparência.
Coragem	A <i>coragem</i> é a virtude dos heróis. A coragem só existe no presente e deve ser inseparável da <i>medida</i> , sem a qual seria imprudência. Mas há coragem para o bem e para o mal: então, que virtude é essa, indiferente aos valores?
Tolerância	Tolerar é aceitar o que poderia ser condenado, é deixar fazer o que se poderia impedir ou combater, mas não é passividade. Seu papel na vida coletiva é o mesmo da polidez na vida interpessoal: apenas um começo, mas o suficiente.
Humildade	É uma virtude lúcida, sempre insatisfeita consigo mesma: é a virtude do homem que sabe não ser Deus. Como virtude, é a tristeza verdadeira de sermos apenas nós mesmos. Aceitar-se, sem se iludir.
Justiça	A <i>justiça</i> existirá se a fizermos. Ela não é uma virtude como as outras: é o horizonte de todas e a lei de sua coexistência. Sem ela, os valores deixariam de ser valores. É, pois, uma disposição constante, atribuindo a cada um o devido.
Humor	O <i>humor</i> conduz à humildade. Mas também vale por si mesmo, ao transmutar tristeza em alegria. O humor é uma manifestação de generosidade. Há coragem no humor, grandeza e generosidade. Como não seria uma virtude?
Prudência	A <i>prudência</i> é a virtude do risco e da decisão. Nenhuma virtude <i>em ato</i> poderia prescindir da prudência, que age sobre nossas escolhas. A prudência não reina, mas deve governar sobre as decisões.
Generosidade	A virtude do <i>dom</i> , que parece dever mais ao coração ou ao temperamento. Está relacionada à solidariedade e igualdade entre os seres humanos. Trata-se de agir unicamente de acordo com as exigências do amor e da moral
Gratidão	É a mais agradável das virtudes, mas não é a mais fácil. A gratidão nada tem a dar, além do prazer de ter recebido. Mas a gratidão é alegria e amor, ela dá a si mesma: como não agradecer à Vida por existirmos e estarmos aqui?
Amor	O amor é primeiro, não em absoluto, mas em relação à moral, ao dever, à Lei. É o <i>alfa</i> e o <i>ômega</i> de toda virtude. O amor não pode ser comandado, pois comanda. Sua ausência é o que torna as virtudes necessárias: o amor liberta.

Quadro 2 – As 10 virtudes escolhidas como pertinentes à prática bibliotecária

Fonte: Dados da pesquisa, 2011, 2012. Baseado em Comte-Sponville, 1999.

Por fim, utilizando as virtudes que mais foram indicadas pelos participantes como representativas das características necessárias ao profissional bibliotecário — *Coragem, Humildade, Tolerância, Justiça, Humor* —, acrescentamos o *Amor* e elaboramos uma Mandala das Virtudes da Biblioteconomia, com os seis atributos que se destacaram como mais representativos das escolhas realizadas pelas turmas durante a pesquisa, como segue:



Figura 2 – Mandala das Virtudes da Biblioteconomia: a escolha das turmas
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Cada uma das virtudes, em cada uma das mandalas elaboradas pelas turmas, representa o arquétipo⁵ de um comportamento considerado ético e desejável para os profissionais bibliotecários - dos quais se espera que sejam corajosos, tolerantes, justos, bem humorados e amorosos em cultivá-las, nas unidades de informação onde atuam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de um trabalho fundamentado nas 18 virtudes descritas por Comte-Sponville (1999) em seu “Tratado das pequenas grandes virtudes”, no âmbito da disciplina Ética da

⁵ Padrão bio-psíquico originado da repetição progressiva de uma mesma experiência, durante muitas gerações. Cada virtude representa, assim, um padrão de comportamento pessoal desejável, na sociedade.

Informação no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UFPB, tem se mostrado bastante produtiva. Por um lado, nos permitiu encontrar um fio condutor no pensamento ocidental que nos guia no território da literatura, qual fio de Ariadne nos labirintos da história, traçando um caminho da relação entre ética e conhecimento, desde os gregos antes de Cristo até Bauman (2011), muito depois de Cristo.

O fundamento para escolha das virtudes que compõem a Mandala das Virtudes da Biblioteconomia foi assim resumido pelos participantes, durante a pesquisa:

Coragem para enfrentar os poderosos que ao longo da história pilham e destroem bibliotecas, preservando os suportes do conhecimento registrado das gerações anteriores para as gerações futuras.

Justiça, para pesar, medir e atender a necessidade de cada usuário, e o tempo certo para trazer novamente à luz os tesouros do conhecimento antigo.

Tolerância, para atender aos que vociferam que precisam de informação, mas ainda não sabem como pedir e muitas vezes desconhecem sua própria necessidade.

Humildade, para atuar em rede e compartilhar as fontes de informação, de modo a facilitar a transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam, na sociedade.

Humor, pois o sentido da existência é viver bem, ou para o Bem, e alegrar-se por exercer uma profissão onde é possível transmutar a incerteza da busca na satisfação de recuperar a informação relevante para um usuário.

E *Amor*, pois para os seres humanos tudo começa e termina com esta virtude central, que nos vincula à natureza, aos outros seres humanos e à nossa ação na sociedade - no presente caso, ao exercício virtuoso da profissão bibliotecária.

Destarte, esperamos ter transmitido satisfatoriamente nossa experiência de pesquisa nas Turmas de Graduação em Biblioteconomia da UFPB. Ademais, convidamos os leitores para conhecer as virtudes e construir suas próprias mandalas, individualmente ou em grupo, considerando os seus respectivos contextos profissionais.

E desejamos que a corrente pelo Bem possa continuar seu caminho para o coração das pessoas, no campo da informação e nas demais dimensões profissionais, na vida de todos com os quais compartilhamos nosso Planeta Azul. De modo que possamos fazer florescer e crescer uma virtude que tem sido fundamental na trajetória da humanidade: a *Esperança*.

The mandala of the virtues of librarians

Abstract: Describes an experience of action research developed with the participation of students from three classes of the discipline of Information Ethics in course of Bachelor of Library Science from the Federal University of Paraíba, in the period from March 2011 to September 2012. Discusses the virtues from the perspective of Comte-Sponville (1999), highlighting his definition of virtue as "force that acts" as well as the procedures adopted in the research. Describes the framework of virtues proposed by the author, highlighting ten virtues chosen by the participating students as those most representative of library practice and, by extension, the area of Librarianship. Displays the Mandala Virtue of librarianship, drawn from the results indicated by the research and experience of participants as relevant to professional practice librarian, namely: Courage, Tolerance, Humility, Justice, Humor and Love.

Keywords: Librarianship - Professional Formation. Virtues - Librarians. Virtues - Mandala.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. M. R. H. **Sistemas de recuperação da informação:** nova abordagem teórico-conceitual. 1994. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura). Rio de Janeiro: Escola de Comunicação/UFRJ, 1994.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. In: **Aristóteles**. Tradução Leonel Vallandro, Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1984. p. 44. (Coleção Os Pensadores).

BAUMAN, Z. **A ética é possível num mundo de consumidores?** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CHRISTOFOLETTI, R. Para uma abordagem virtuosa do jornalismo. **Em Questão:** Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 93-107, 2012.

COMTE-SPONVILLE, A. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Reeditado em 2000. Disponível em:
<<http://christianrocha.files.wordpress.com/2008/12/pequeno-tratado-das-grandes-virtudes.pdf>>.
Acesso em: 2 out. 2005.

FREIRE, I. M. **A responsabilidade social da Ciência da Informação e/ou o olhar da consciência possível sobre o campo científico**. 2001. 162 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Convênio Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001.

FREIRE, I. M. **O aminho das virtudes**: documento teórico e metodológico. Rio de Janeiro: Oficina das Emoções, 2008. Brochura.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Biblioteconomia e Documentação. Curso de Biblioteconomia. **Projeto Político-Pedagógico**. João Pessoa: UFPB, 2007. 65 p. Disponível em: <http://http://dci.ccsa.ufpb.br/editais/PPP_Biblioteconomia.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2011.

Informações do autor

Isa Maria Freire

Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Ciência da Informação
Email: isafreire@globocom

Alba Ligia de Almeida Silva

Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Ciência da Informação
Email: aligiasilva@gmail.com

Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento

Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Ciência da Informação
Email: geysaflavia@gmail.com



Artigo recebido em 27.07.2014 e aceito para publicação em 06.08.2014.